

PROJETO DE LEI Nº , DE 2016
(Do Sr. Tadeu Alencar e outros)

Inscreve o nome de Miguel Arraes de Alencar no Livro dos Heróis da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade, Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal, o nome de Miguel Arraes de Alencar.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Miguel Arraes de Alencar¹ era cearense de nascimento, mas construiu sua carreira política em Pernambuco e tornou-se um dos maiores expoentes da esquerda política brasileira. Natural da cidade de Araripe, antigo Brejo Seco, primogênito e único filho homem de Maria Benigna Arraes de Alencar e José Almino de Alencar e Silva.

Arraes casou-se pela primeira vez com Célia de Sousa Leão, de tradicional família pernambucana, descendente do Barão de Vila Bela, com quem teve oito filhos: José Almino de Alencar e Silva Neto, Ana Lúcia Arraes de Alencar, Carlos Augusto Arraes de Alencar, Miguel Arraes de Alencar Filho, Marcos Arraes de Alencar, Maurício Arraes de Alencar, Carmen Sílvia Arraes de Alencar e Luís Claudio Arraes de Alencar.

Com a morte de sua primeira esposa em 1961, casou-se com Maria Magdalena Fiúza Arraes de Alencar, com quem teve mais dois filhos, Mariana Arraes de Alencar e Pedro Arraes de Alencar.

¹ Parte das informações constantes dessa justificação têm origem no endereço eletrônico: https://pt.wikipedia.org/wiki/Miguel_Arraes.

2. O jogo do poder no Brasil. Arraes, Miguel. Alfa-Omega, SP, 1981, pp 64/65.

Dentre seus inúmeros netos, destacam-se Eduardo Campos, também político de renome nacional e governador de Pernambuco por duas vezes, tendo feito uma gestão moderna e inovadora, com um modelo de gestão que subverteu a lógica clássica e indolente da administração pública, tendo como fundamentos, o monitoramento pessoal das ações e remuneração variável, com base no desempenho e no mérito. O Governo de Eduardo Campos, fruindo lições nos governos do seu avô, Miguel Arraes, foi marcado por avanços importantes nas políticas públicas e na atração de grandes investimentos. Sob o seu comando, Pernambuco foi o Estado que mais cresceu no Brasil, além de ter sido reconhecido por iniciativas premiadas como o Pacto Pela Vida – que reduziu significativamente a violência – bem como o Programa Mãe Coruja e o Programa Ganhe o Mundo. Lamentavelmente, Eduardo Campos morreu em acidente aéreo em 13 de agosto de 2014, em plena campanha para Presidente da República.

Durante a juventude, Miguel Arraes mudou-se para a cidade do Crato, no sul do Ceará, com o objetivo de concluir o curso ginásio (segunda etapa do atual ensino fundamental). Nesses anos, um fato marcou definitivamente sua personalidade como político e como homem. Presenciou um curral com três flagelados presos simplesmente por tentarem fugir da seca para Fortaleza. A esse respeito, afirmou: *“É uma lembrança que guardo para sempre. Era um horror difícil de compreender e marcou meu jeito de ver as coisas”*. A consciência da desigualdade social lhe veio exatamente dessa remota convivência com o flagelo da seca e com a fome sertanejos.

Em 1932, aos dezessete anos, foi aprovado no vestibular da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil (atual UFRJ). Por concurso público ingressa no Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), indo trabalhar em Recife, onde, em 1937 formou-se na Faculdade de Direito do Recife (incorporada posteriormente à UFPE). Em 1943, ascendeu a delegado regional do IAA, em razão da confiança e da admiração que passou a ter de seu superior no I.A.A, o jornalista e futuro Governador Barbosa Lima Sobrinho.

Em 1948, assume a Secretaria de Fazenda do Estado de Pernambuco, a convite de Barbosa Lima Sobrinho, recém-eleito governador do Estado. Em 1959, retorna ao mesmo cargo, no governo de Cid Sampaio. Em seguida, foi eleito prefeito de Recife, ocupando o cargo de 1960 até 1962, numa ampla frente política que reuniu todos aqueles que se opunham à elite dominante, alheia aos graves problemas sociais que afligiam a cidade do Recife.

Desenvolvendo uma administração revolucionária que rompeu com as práticas tradicionais – criação do Movimento de Cultura Popular e com ênfase para as necessidades mais prementes da população, como escolas, cartilha para alfabetização de adultos utilizando, já àquela época, a pedagogia de Paulo Freire, água, iluminação, transporte público, construção de cinco grandes avenidas, escadarias para os aglomerados de mocambos e morros, etc, conquistou o apoio do povo do Recife, que enxergou sua administração como uma fiel tradução do espírito democrático e republicano da capital pernambucana, tornando-se, a partir daí, candidato natural ao Governo do Estado.

Elegeu-se governador em 1962, com 47,98% dos votos, pelo Partido Social Trabalhista (PST), com o apoio do Partido Socialista Brasileiro (PSB), do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e setores do Partido Social Democrático (PSD), derrotando João Cleofas (UDN) – representante das oligarquias canavieiras de Pernambuco, que, em algumas urnas chegou a não ter um voto sequer. Dando continuidade ao caráter de administração popular e democrática, implantou programas de educação popular e levou usineiros e donos de engenho da Zona da Mata do Estado a estenderem o pagamento do salário mínimo aos trabalhadores rurais (o *Acordo do Campo*) e deu pleno apoio à criação de sindicatos, associações comunitárias e às ligas camponesas.

No dia primeiro de abril de 1964, Miguel Arraes foi deposto pelas tropas do IV Exército, do Golpe que instituiu a ditadura civil-militar no Brasil. Na ocasião lhe foi sugerido que renunciasse ao cargo como forma de evitar a prisão, ao que ele respondeu: “não trair a vontade dos que o elegeram”. Afirmando, ademais, que o povo lhe havia conferido um mandato e só ele, o povo, o poderia retirar, asseverando que esse mandato o acompanharia enquanto vivesse e que os seus filhos precisariam saber como o pai havia se comportado num momento como aquele. Conduta própria de um líder e de um Estadista.

Encarcerado em uma pequena cela do 14º Regimento de Infantaria do Recife, sendo posteriormente levado para a ilha de Fernando de Noronha, foi encaminhado para as prisões da Companhia da Guarda e do Corpo de Bombeiro, no Recife, e da Fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro. Sem condições de permanecer no País, exilou-se, em junho de 1965, na Embaixada da Argélia, no Rio de Janeiro, tendo sido condenado a 23 anos

de prisão pela Auditoria Militar do Recife. Na Argélia e na França criaria laços com líderes internacionais que lutavam pela independência de seus países.

Com a anistia e após 14 anos longe do País, Miguel Arraes volta ao Brasil em setembro de 1979. Desembarca no Rio de Janeiro, onde a multidão vai repetindo o seu discurso feito sem recursos de sonorização, para que todos o ouvissem, numa cena emocionante eternizada em película de grande sucesso no País. Em seguida, antes de chegar em Recife, desembarca no Aeroporto Regional do Cariri, em Juazeiro do Norte, para visitar a sua mãe, Benigna Arraes, na cidade do Crato, onde igualmente faz um emocionado discurso de cima do pequeno muro da residência, conclamando o Brasil a reencontrar os seus caminhos. Chega no Recife onde, apesar da chuva, cerca de 50 mil pessoas o esperavam para seu comício de boas vindas, no bairro recifense de Santo Amaro, demonstrando a sua força e a sua liderança.

Elegeu-se deputado federal em 1982, pelo PMDB. Em 1986, vence as eleições para governador de Pernambuco, na chamada caravana da esperança, marcada por uma forte mobilização da sociedade civil e, especialmente, de artistas plásticos que sabiam da importância de sua eleição para a luta democrática e por justiça social. Coerente, seu governo é caracterizado por programas voltados ao pequeno agricultor, como o *Vaca na corda*, que financiava a compra de uma vaca às famílias carentes e o *Chapéu de palha*, que empregava trabalhadores da palha da cana, no período de entressafra e na construção de pequenas, mas relevantes obras públicas, em especial na área de abastecimento de água. Outro aspecto saliente foi a eletrificação rural, tendo sido responsável pela execução do maior programa de eletrificação rural do Estado de Pernambuco.

Em 1990, filia-se ao Partido Socialista Brasileiro (PSB). É eleito mais uma vez governador em 1994, aos 78 anos. Em 2002, aos 86 anos de idade, vence sua última eleição, elegendo-se com votação consagradora, tendo dado uma valiosa contribuição à governabilidade e ao sucesso do governo do Presidente Lula, tendo indicado socialistas para o Ministério da Ciência e Tecnologia.

Enfim, o legado político de Miguel Arraes é de extrema atualidade às necessidades do Brasil de hoje. Seu caráter popular, democrático e nacionalista, seu conceito de que Nação significa povo, são, por ele próprio sintetizados no seu, *O Jogo do Poder no Brasil*, de 1981:

“No Brasil, o Estado deixou de estar a serviço da sociedade. Afastou-se dos problemas humanos. A Nação não é só as elites que se alinharam ao capital estrangeiro, direta ou indiretamente, os que aprovam o sistema e dele se beneficiam. Ela começa na maioria marginalizada, nos que ganham salário mínimo, ou menos do que isso. Engloba os que, acima desse ínfimo padrão, estão solidários com a luta pelas transformações que a sociedade exige.

Não se trata apenas de distinguir entre os que vestem macacão e os que usam gravata mas, sobretudo, de identificar aqueles cujos interesses vão num ou noutro sentido: aceitar a dependência ou a construir a Nação. A “construção nacional” ganha então conotação popular e distingue-se do conteúdo que as elites dão à mesma expressão”²

Miguel Arraes de Alencar foi internado no dia 6 de junho de 2005, com suspeita de dengue. Sua saúde piorou no dia 19, quando, vitimado por uma arritmia e a conseqüente queda de pressão, foi entubado e passou a respirar por aparelhos. Também foi detectada uma infecção pulmonar.

Durante a madrugada do dia 13 de agosto, piorou o quadro de infecção generalizada, pela terceira vez, vindo Arraes a falecer no fim da manhã daquele dia. Seu corpo foi velado no Palácio do Campo das Princesas, sede do governo estadual, onde recebeu a última homenagem de populares, homens e mulheres de chapéu de palha e rosto curtido de sol, mas também de muitos líderes e políticos nacionais e internacionais. No cortejo fúnebre no final da tarde do dia 14 de agosto em direção ao Cemitério de Santo Amaro no Recife, milhares de pessoas cantavam jingles das suas campanhas políticas.

Miguel Arraes de Alencar é daqueles políticos e personalidades que deixam saudade e muita falta nos fazem. Pelo exemplo de vida, pela sua luta por justiça social e pelo seu ideário nacionalista e popular,

representa, sobretudo, o combate às desigualdades que injustamente punem os brasileiros.

Sua vida inteira foi um tributo ao povo. A sua coragem, a resistência democrática à ditadura e o enfrentamento às forças conservadoras que secularmente querem manter os seus privilégios e os das elites dominantes o transformaram no principal líder popular da história recente do Brasil.

Merece, portanto, com justa razão, afinado com os valores libertários que é o maior patrimônio do Estado de Pernambuco e da pátria brasileira, figurar nessa relevante galeria dos heróis nacionais, onde já pontificam personalidades como a 1ª. presa política do País, Bárbara de Alencar, sua ancestral, bem como heróis das revoluções que incendiaram o fervor republicano, como Frei Caneca e Domingos José Martins, na Revolução Pernambucana de 1817, além de heróis da Restauração Pernambucana em 1654, além do escritor, jornalista, diplomata e deputado abolicionista, Joaquim Nabuco e o contemporâneo de Arraes, de luta pela redemocratização e de exílio, Leonel de Moura Brizola,

A tirar pela história e a vida desses ilustres brasileiros e de muitos outros que figuram como heróis nacionais, em verdade, em verdade, esse panteão cuida-se dos guerreiros nacionais, homens de luta e de fé num Brasil livre, soberano, justo e de igualdade de todos perante a lei. São características que cabem como uma luva na história e na vida de Miguel Arraes.

Pelo exposto, eminentes Pares, tenho que é um ato de plena justiça homenagear Miguel Arraes de Alencar como Herói da Pátria Brasileira, eternizando o seu nome no Livro de Aço que repousa no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves.

Sala das Sessões, em de de 2016.

Deputado **Tadeu Alencar**
PSB-PE